

Centro de Saúde da Calheta ganha um piso e 690 m2

Governo vai ainda adquirir terreno com 218 m2 para melhorar acesso de ambulâncias

O Centro de Saúde da Calheta começa a ser construído em Julho deste ano e estará pronto em Maio de 2019. O custo está orçado em 2,8 milhões de euros, com o Governo Regional a subsidiar uma obra e a ser responsável pelo projecto que será assumido pela Santa Casa da Misericórdia da Calheta (SCMC).

Após várias alternativas estudadas, o executivo madeirense optou por requalificar profundamente o edifício, pertença da Misericórdia, onde funciona o centro de saúde, mantendo-o no mesmo local, “até por razões históricas e culturais e também por vontade da população”, conforme lembrou o secretário regional dos Equipamentos e Infra-estruturas (vide destaque).

O edifício existente será ampliado em 689,64 metros quadrados. Um aumento que, defende o governante, não terá grande impacto. “O acréscimo de mais um piso no primeiro (de dois) edifício, não prejudicará a harmonia volumétrica do conjunto arquitectónico existente, já que este será enquadrado no edifício por forma a ficar desligado do segundo edifício, mantendo-se como um volume avançado sobre as entradas dos serviços das urgências e das consultas”.

Cada bloco ficará, assim, com dois pisos, após esta intervenção. O bloco nascente (ampliado) fica com cércea de 8,80 metros, o poente com cércea de 9,30 metros.

Em termos técnicos, o serviço de Consultas - para além de uma sala de tratamentos, uma enfermaria, um espaço de sujos, arrecadação de limpos, secretaria, sala da coordenadora, telefonista, arquivo e balneários/vestiários localizados no primeiro piso - englobará os espaços a criar num novo segundo piso, sobre o actual piso das urgências e de consultas, no bloco nascente.

O futuro centro de saúde da Calheta ganhará uma nova sala de tratamentos, quatro gabinetes médicos, quatro gabinetes de enfermagem, um gabinete de psicologia, um gabinete de nutricionismo, um gabinete para enfermeira chefe, uma sala de reuniões/formação, um gabinete administrativo/atendimento, uma sala de espera, instalações para o médico residente e espaços de arquivo e arrecadação.

Por outro lado, o Serviço de Urgências manter-se-á no primeiro piso do bloco nascente, com algumas reestruturações e acréscimo de espaços.

O Governo Regional vai ainda adquirir um terreno com cerca de 218 metros quadrados, que permitirá a melhoria da circulação interna das viaturas de emergência na zona das urgências, com entrada e saídas autónomas.

Todos os espaços existentes serão reabilitados em termos de revestimentos mais adequados e com melhores condições de higiene e salubridade. Foi ainda alterada a largura da maioria dos vãos, por forma a facilitar a entrada de macas nos respectivos espaços.

Haverá novos acessos através de um passadiço que ligará o piso do internamento à plataforma de um novo jardim a criar, onde actualmente existe um edifício desactivado. Disponibilizar-se-á acesso para pessoas com mobilidade reduzida, com segurança, facilidade e sem barreiras arquitectónicas.

Desta forma, diz Amílcar Gonçalves, “procurou-se assegurar adequados serviços de saúde em termos de urgências, consultas e cuidados continuados”. Daí que “a intervenção contemple a reestruturação e o acréscimo de espaços”.

Para além da sala de espera, da sala de pequena cirurgia, dos dois gabinetes médicos, dos espaços de tratamentos, sala de descanso dos médicos e dos dois recobros/unidade de cuidados pós anestésicos para adultos serão criados novos espaços. Serão os casos do gabinete médico, de uma sala zero, de um recobro/unidade de cuidados pós anestésicos com capacidade para duas crianças, de um espaço para tratamento de sujos, de uma arrecadação de limpos; de duas arrecadações de apoio, de um espaço de atendimento, de vestiários com duchas e instalações sanitárias.

A morgue será realocada para o topo sul do serviço de urgências, de forma a melhorar a sua acessibilidade, dado que actualmente tem que se utilizar escadas. Junto a este espaço será criado um espaço para preparação dos cadáveres.

Serão também reformuladas as salas de terapia ocupacional e de fisioterapia, anexando-se a estas o gabinete de terapia da fala e reformuladas ainda as instalações do médico residente.

“HOSPITAL DA CALHETA” REMONTA A 1968

■ **Importa recordar a génese do actual edifício que foi o “antigo Hospital da Calheta”. A sua construção resultou do compromisso da SCMC com a população do concelho da Calheta, que participou activamente na angariação de fundos para tal construção.**

A cerimónia da primeira pedra do então Hospital da Calheta ocorreu em 1963, após a realização de um cortejo de oferendas de todo o concelho.

A obra foi concluída em 1968 e entrou em funcionamento no ano se-

guinte. Na sequência do 25 de Abril de 1974 a SCMC foi despojada do Hospital, tendo cessado a sua actividade, que era então de natureza exclusivamente hospitalar.

A retoma da actividade ocorreu em 1990 voltando a SCMC a assumir o seu papel de instituição de solidariedade social.

Daí que esta obra de ampliação e beneficiação do edifício do centro de saúde da Calheta seja equiparado àquilo que a infra-estrutura foi no passado, em que desempenhou o papel de um “mini-hospital”.

In “*Diário de Notícias*”